

## O FIGURINO COMO COMPLEMENTO DO ACORDE CROMÁTICO NA OBRA CINEMATOGRAFICA LA LA LAND

*The costume in addition to the Colour Theory of Cinematographic La La Land*

Verdelli, Caio Matheus de Almeida; Mestrando; Universidade Estadual Paulista,  
caioverdelli@hotmail.com<sup>1</sup>

Frizo, Caroliny Fernanda; Mestranda; Universidade Estadual de Londrina,  
carolinyfrizo@gmail.com<sup>2</sup>

Harger, Patrícia Helena Campestrini;  
Doutoranda; Universidade Tecnológica Federal do Paraná,  
patriciaharger@utfpr.edu.br<sup>3</sup>

**Resumo:** As cores são fundamentais para compor um ambiente ideal nas cenas de um filme, pois um bom arranjo atua em conjunto com outros aspectos da linguagem, assim como a fotografia, figurino e roteiro. Deste modo, o objetivo do trabalho é analisar a paleta de cores do figurino na obra cinematográfica La La Land, e como o mesmo participa da harmonia de cores do acorde cromático do filme.

**Palavras chave:** La La Land; figurino; acorde cromático.

**Abstract:** The colors are essential to compose an environment ideal for scenes of a movie, because a good arrangement operates in conjunction with other aspects of the language, as well as the cinematography, costumes and script. Thus, the objective of this work is to analyze the color palette of the costumes in the cinematographic La La Land, and as that it participates in the harmony of colors of colour theory of the film.

**Keywords:** La La Land; costume; colour theory.

### Introdução

Vencedor em sete categorias do Globo de Ouro no ano de 2017, La La Land - Cantando Estações é avaliado pela crítica como um dos melhores longa-

<sup>1</sup> Estudante especial no Programa de Mestrado em Design da UNESP, Graduado em Design de Moda pela UTFPR.

<sup>2</sup> Estudante especial no Programa de Mestrado em Comunicação da UEL, Graduada em Design de Moda pela UTFPR.

<sup>3</sup> Docente do curso de Design de Moda da UTFPR, Doutoranda do Programa de História da UEM, Mestre pelo Programa de Ciências Sociais da UEM, Especialização em Moda e Mídia pelo Cesumar, Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Unopar, Graduação em Design de Moda pela UEM.

metragem de 2016. Ademais, o filme conquistou o título de longa que mais recebeu prêmios no Globo de Ouro, além de obter catorze indicações ao Oscar.

Na história do Oscar apenas outros dois filmes receberam tal número de indicações, sendo eles: A Malvada, de 1950 e Titanic, de 1997. Das catorze indicações, o filme foi premiado em seis categorias: Melhor Diretor, Melhor Atriz, Melhor Fotografia, Melhor Direção de Arte, Melhor Canção Original e Melhor Trilha Sonora.

O filme trata a história de dois personagens que almejam uma vida e sucesso artístico em Los Angeles, são dois românticos que buscam a realização dos seus sonhos. Um irascível e purista pianista de jazz (Ryan Gosling) e uma atriz (Emma Stone) que trabalha como garçoneiro na Warner Bros, enquanto realiza testes de casting.

Se tratando da direção de arte e da fotografia do filme, é possível observar que a produção do longa trabalhou com elementos que trouxeram certos conceitos para o mesmo, sendo através de esquemas de cores aplicados na fotografia, nos figurinos, cenários e iluminação. A produção aproveitou de estudos acerca da teoria das cores e explorou a utilização de combinações de paletas que contém cores fortes e vibrantes para cenas alegres; para situações mais introspectivas e melancólicas, tons escuros.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar a paleta de cores do figurino da obra cinematográfica La La Land - Cantando Estações, e como o mesmo participa da harmonia de cores do acorde cromático do filme. A análise das imagens é realizada por meio da teoria das cores, e teve como base o pensamento do autor Leonardo Da Vinci.

## Teoria das Cores no Cinema

Nos filmes, as cores são fundamentais para compor um ambiente ideal nas cenas, pois um bom arranjo atua em conjunto com outros aspectos da linguagem, assim como a fotografia, figurino, montagem, atuação e roteiro; todas elas em proveito da narrativa. As cores possuem a capacidade de influenciar as emoções

do homem, por isso as mesmas contribuem na construção do imaginário representativo do filme.

As cores começaram a ser empregadas nos filmes desde os primórdios do cinema. Inicialmente as películas gravavam apenas em preto e branco, porém os cineastas utilizavam filtros, ou até coloriam à mão os fotogramas para criar efeitos e atribuir um aspecto mais realista para as cenas (XAVIER, 2005). A transição dos filmes de preto e branco para colorido expandiu a oportunidade de se utilizar as cores como uma nova ferramenta da linguagem cinematográfica, aplicando a teoria das cores também as imagens em movimento.

O design gráfico, assim como demais áreas que utilizam concepções de arte em imagens, empregam há algum tempo certas cores ou combinações para induzir uma resposta emocional no receptor das imagens. Pois as cores podem afetar psicologicamente ou até fisicamente as pessoas sem que elas percebam, o azul por exemplo pode ter um efeito calmante, e o vermelho vívido pode aumentar a pressão sanguínea (FARINA, PEREZ, BASTOS, 2011). Logo, um arranjo certo de cores é um artifício poderoso para a criação de uma boa narrativa.

Assim sendo, existe uma teoria das cores de Leonardo da Vinci que categoriza os arranjos e paletas em níveis de efeitos e tonalidades distintas. Nesta teoria se estabeleceu o uso de um círculo colorido com as cores que são vistas no arco-íris, este círculo é chamado de círculo cromático. O círculo cromático é uma referência padrão para definir uma quantidade de combinações satisfatórias de tonalidades; são doze cores fundamentadas em um modelo cuja denominação é RYB, que é a abreviação de vermelho, amarelo e azul em inglês (BANKS, FRASER, 2012). O RYB também é conhecido popularmente como “cores primárias”.

As três cores primárias dão origem a outras cores secundárias, que são o verde, laranja e violeta. Para a criação de cada uma das cores secundárias é necessário a mistura de duas das cores primárias. O círculo cromático é delimitado por dois lados, em uma lateral estão as cores frias, que são mais suaves e calmas; e na outra metade do círculo ficam as cores quentes, que são mais brilhantes e energéticas (DA VINCI, 2013).

As composições de tons dentro do círculo cromático são chamadas de “harmonia cromática” ou de “acorde cromático”, estas são combinações entre duas ou mais cores dentro de um padrão específico (A BRIEF, 2015). Existem alguns esquemas principais de cores, que os efeitos são aplicados nos filmes.

O esquema base é o “monocromático”, que é restrito ao uso dos tons de uma única cor, essa combinação cria uma sensação de extrema harmonia, calma e suavidade. As cenas monocromáticas eram muito comuns no início da história do cinema, pois os filmes recebiam filtros para criar diferentes atmosferas. Hoje em dia o mesmo efeito pode ser percebido por exemplo no filme Matrix (1999), onde os tons de verde permeiam as cenas para criar um ambiente não natural, mas de uma calma que representa os adormecidos dentro da matrix.

Outro esquema é das cores “complementares” e “complementar próxima”, as cores complementares são as cores opostas no círculo cromático, combinando uma cor fria com uma cor quente e gerando um alto contraste e um resultado vibrante. Um par de cores complementares é geralmente agradável ao olhar, mas é comumente associado a conflitos. O Fabuloso Destino de Amélie Poulain (2001) e Um Corpo que Cai (1958), usam o vermelho e o verde para gerar diferentes efeitos; as cores vibrantes do filme de Jean-Pierre Jeunet se associam a cores quentes, como o amarelo, e criam um clima ameno obtendo assim um efeito elegante. O clássico de Alfred Hitchcock associa o vermelho e o verde a tons mais escuros, e cria um ambiente de desconforto para ressaltar a ideia de obsessão.

Uma combinação de cores complementares que é tendência em grande parte dos filmes de Hollywood, são os tons entre o laranja e o azul encontrados por exemplo nos filmes Perdido em Marte (2015) e Batman Vs Superman (2016). A teoria diz que esse arranjo contribui para destacar o personagem do plano de fundo da cena, se um filme deixa os atores em tons laranja quente, enquanto as sombras e o fundo são de um tom mais azul possível, o efeito resulta em um contraste vibrante de cores complementares.

Um terceiro esquema é o “análogo”, que combina cores próximas no círculo cromático e cria uma palheta de harmonia geral sem o contraste e a tensão criada pelas cores complementares. Nesse arranjo geralmente uma cor é escolhida para dominar, outra para dar suporte e uma terceira para dar o destaque; um exemplo é

o filme *Moonrise Kingdom* (2012), que possui tons próximos do amarelo para ressaltar um tom mais tranquilo e ingênuo da trama.

Quarto esquema da combinação de cores é o “triádico”, que são três cores de intervalos exatamente iguais de separação entre si. Geralmente o modelo triádico está presente em filmes vibrantes e coloridos, como em filmes infantis, de fantasia ou descontraídos; as vezes aparece em filmes que são coloridos de uma forma estereotipada, como em *Laranja Mecânica* (1972).

O quinto esquema é a “harmonia complementar dividida”, o qual utiliza uma cor em combinação com as duas vizinhas de sua complementar no círculo cromático. Este arranjo possui o mesmo alto de contraste do esquema complementar, mas com bem menos sensação de tensão, pois combina duas cores análogas. Assim como no esquema complementar, a complementar dividida é usada em imagens direcionadas para um público mais jovem e se caracteriza por promover um estilo mais arrojado e menos tradicionalista.

A última categoria de esquemas combina dois arranjos complementares quaisquer e é chamado de “tetrádico”. Para ter uma combinação de quatro cores do tetrádico, basta desenhar um objeto qualquer com quatro pontos dentro do círculo cromático, com uma dupla de complementares; a combinação, no entanto pode gerar dois pares de análogas imediatas (complementares duplas), além de dois pares de complementares (complementares mútuas). Por isso é importante saber lidar com o equilíbrio das cores. Nesse esquema jamais veremos todas as cores com intensidade equivalente, porque criaria um péssimo efeito de caos, um exemplo cinematográfico é *Mamma Mia!* (2008).

## Figurino

De acordo com Francisco Araújo da Costa (2002), professor na UFRGS, o figurino nada mais é que o armário de um personagem, o qual é composto por peças de roupas, acessórios, sapatos, tudo aquilo que estabelece a vida daquele ser criado para representar algo ou alguém em um filme, série ou teatro. O figurino é dado de acordo com o roteiro e direção daquele que irá representar, o figurinista tem como missão projetar este armário, e o vestuário



contribui para as composições de cenas, firmando características de personagens, criando narrativas específicas, sendo elas caracterizadas pelos seus estilos, cores, formas, texturas, havendo uma infinidade de particularidades.

O figurino do filme *La la Land* - *Cantando Estações* foi assinado pela figurinista estadunidense Mary Zophres, a qual em 2010 foi indicada ao Oscar por melhor figurino pelo filme *True Grit*, além disto, Mary possui uma vasta bagagem, projetando figurinos para outras grandes produções. Em entrevista para a revista *The Hollywood Reporter* (2016), a figurinista disse que suas referências para criação foram os filmes: *A Roda da Fortuna* (1953), *Cantando na Chuva* (1952), *Romeo e Julieta* de Baz Luhrmann (1996), *Vem Dançar Comigo* (1993), *Prazer Sem Limites* (1997) e *Prenda-me Se For Capaz* (2002).

A paleta de cor do filme é colorida e saturada, a qual faz alusão aos filmes clássicos da década de 50 e 60, que foram marcados por transições tecnológicas, engajamentos políticos e principalmente pelas guerras, a válvula de escape artística dessa época foi o cinema, conforme o autor Baudrillard aborda em seu livro “*Simulacros e Simulações no ensaio A História: um cenário retrô*”.

"Num período de história violenta e actual (digamos, entre as duas guerras e a guerra fria), é o mito que invade o cinema como conteúdo imaginário. É a idade de ouro das grandes ressurreições despóticas e lendárias. O mito, expulso do real pela violência da história, encontra refúgio no cinema" (BAUDRILLARD, 1981, pág. 59).

O sentimento nostálgico é também um dos grandes protagonistas da obra, pois além dos musicais como referência, ele aborda o jazz matriz, fazendo homenagem a cidade de Los Angeles e a indústria cinematográfica – Hollywood. “Os filmes nostálgicos”, termo mais conhecido em francês, como “*la mode rétro*”, trata da realidade para com o realismo, pois ele nunca será empolgante, e, para isto, a moda nostálgica proposta por Jameson na pós modernidade aborda a falta de representatividade em nosso período, e por causa desta escassez, recorre-se ao passado; como no filme *La La Land*,

retratando através de objetos, figurinos, emoções e cenas, porém vive e representa o presente (JAMESON, 1984, pág. 31).

### Descrição do Figurino

A produção *La La Land* - Cantando estações encanta por uma infinidade de circunstâncias, mas a principal delas é a maneira na qual suas cores conversam entre si, ajudando a transmitir melhor a realidade das passagens cinematográficas constituídas pelos figurinos, decorações e luzes. O longa-metragem possui como paleta de cor principal, o azul, vermelho, amarelo e verde, os quais encontram-se facilmente nas roupas dos personagens.

Como o filme foi dividido pelas estações do ano, o figurino acompanha estas mudanças climáticas. A vestimenta de Mia (personagem principal do filme interpretada por Emma Stone), foi construída através da moda nostálgica e por sua personalidade. Ela divide a casa onde mora com mais três amigas, trabalha o dia todo e quando surge uma oportunidade, realiza testes para ser atriz. É uma mulher que possui sonhos e que luta para consegui-los, é delicada, mas não deixa de ser forte, e é assim que ela chega onde quer.

O figurino da protagonista foi construído para ser atemporal, as peças são clássicas e leves, as quais evidenciam os passos de dança presentes nas filmagens. Os vestuários das cenas de Mia, quando ela está no trabalho, ou fazendo testes, são simples e prezam pelo conforto em maior parte do tempo, e, de cores claras, são elas: camisas, camisetas e blusas de tricô. Salvo a três exceções que Mia usa roupas de cores escuras: duas calças e uma saia comprimento mídi. Quando se trata das roupas em que a atriz usa para sair, as cores escolhidas por Mary Zophres são em tons de azul, verde, vermelho, amarelo, branco, roxo e rosa. Os vestidos, ora com a cintura marcada, confeccionado com tecidos fluidos (fazendo alusão a década de 50), ora vestidos mais retos e amplos, com tecidos mais firmes (referenciando a década de 60), algumas saias com shapes na linha 'A', e os decotes, sejam eles frontais, ou, traseiros, que aparecem em formatos quadrados, em 'V', gola redonda e canoa. Para os pés, fizeram escolhas de sapatos de salto médio na

cor nude, estilo boneca, sapatilha de bico arredondado na cor azul, e, outra preta; uma sandália de tira fina azul, e, outro sapato que aparece, é um tênis branco discreto e um sapato com salto baixo estilo oxford de verniz bicolor, de preto e branco.

Sebastian, o personagem principal, interpretado por Ryan Gosling, par de Mia, passa ao espectador um estilo mais melancólico e discreto, porém, durante o momento em que ele se encontra no palco tocando seu teclado, ele adquire força. Seu estilo é clássico e faz o uso de cores tais como: branco, preto, cáqui, bege, azul, vermelho e cinza. O figurino do intérprete é composto por calças ajustadas de alfaiataria, atribuindo uma modernidade pela peça mais justa ao corpo, sapato oxford bicolor. Ele também faz o uso de sobreposições com camisetas brancas lisas em cima de camisas e suas gravatas são finas, remetendo a década de 50.

### Análises

Como visto anteriormente, o longa-metragem remete as estações do ano, e, com isto, as cores do filme acompanham estas mudanças, além dos sentimentos dos protagonistas. O clima nostálgico e ensolarado de Los Angeles, faz com que o ritmo do filme seja caloroso mesmo tendo momentos de tensão e melancolia.

Por se tratar de um artigo científico, não seria possível colocar todas as cenas do filme nesta pesquisa, sendo assim, foram selecionadas apenas algumas imagens, em momentos distintos para que estas mostrem a importância das composições das cores nos figurinos, juntamente com a cenografia e a iluminação do filme.

A primeira estação descrita no filme é o inverno, e na primeira e segunda imagem abaixo (Figura 1), utilizou-se o esquema das cores complementares, em que as duas possuem como cores principais o azul que contrasta com algum tom quente presente na cena. Os seus detalhes estão presentes nas cores amarelo e laranja, com sulfites coloridos pregados na parede e com a blusa suja da atriz. A primeira cena mostra Mia com a jaqueta azul fechada, a



qual a deixa em evidência devido aos tons quentes no fundo. Agora, na cena dois, ela se destaca mesmo estando em um plano atrás, com duas personagens na sua frente; a sua jaqueta encontra-se aberta e com uma mancha laranja sobre a camisa branca.

Nas outras duas cenas, as cores principais são: o azul, vermelho e branco. Percebe-se que nas duas cenas inverniais, possui ao menos um tom frio e um tom quente. Nestas cenas abaixo, Mia veste azul escuro, contrastando com a parede vermelha e as flores, sendo o papel branco um equilíbrio para a imagem (Figura 1).

Figura 1: Cenas do filme – Inverno 1, 2016.



Fonte: dos Autores, adaptado do filme La La Land, 2017.

As primeiras cenas realizadas na primavera são as que mais se sobressaem as cores quentes, como vermelho e amarelo no figurino dos personagens. As cores verde e azul formam o fundo na parte da tarde, com as folhagens e piscina, e ao entardecer elas aparecem no céu e arbustos. É neste único momento em que Sebastian usa uma cor mais forte, como o vermelho em seu figurino combinado com seu teclado elétrico.

Nas passagens em que Mia usa um vestido verde com decote nas costas, cintura marcada e tecido fluido para evidenciar os passos de dança, as cores utilizadas para o plano de fundo são as gamas de cores como amarelo,

laranja e rosa claro. Sebastian aparece com calça na cor marrom, camisa branca e terno bege, completando a produção da atriz (Figura 2).

Figura 2: Cenas do filme – Primavera, 2016.



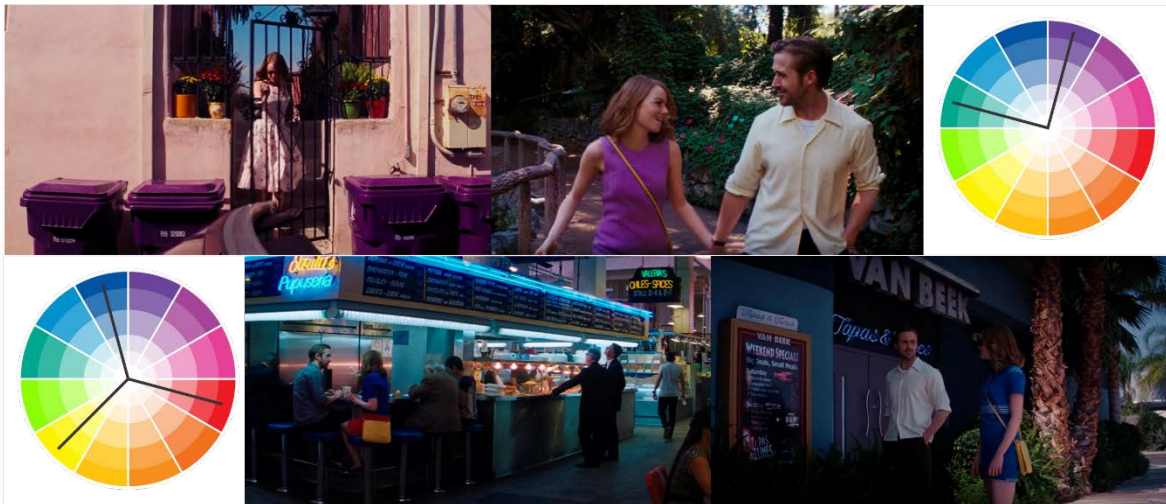
Fonte: dos Autores, adaptado do filme La La Land, 2017.

Quando as cores, azul e vermelho se misturam, tem-se a cor roxa, e é esta tonalidade que se encontra neste momento do longa-metragem, o verão é a estação mais quente do ano, é o momento que os protagonistas começam a ter um relacionamento mais próximo. O figurino da protagonista apresenta mais cores vibrantes nesta estação do ano, Sebastian continua discreto usando tons neutros.

Em outra passagem, a cor azul se sobressai, tanto nas luzes quanto nas roupas da atriz, e uma camisa do ator, no primeiro momento Mia veste, saia vermelha, blusa azul e bolsa amarela, formando um bloco de cores primárias, o qual remete ao neoplasticismo do pintor holandês Mondrian, obras estas que ficaram ainda mais famosas pela coleção de vestidos tubinhos criada por Yves Saint Laurent na década de 60 (Figura 3).



Figura 3: Cenas do filme – Verão, 2016.



Fonte: dos Autores, adaptado do filme La La Land, 2017.

O outono é a estação que antecede o inverno, e na trama, a cor do vestuário continua sendo de preferência o azul e o branco pelos protagonistas, as paletas neste momento do filme estão mais apagadas mesmo havendo algumas cores nas passagens, o motivo seria a depressão por conta do sentimento de fracasso de Mia, que teve problemas em sua carreira profissional e na vida amorosa. As roupas estão mais largas e confortáveis, os acessórios da atriz aparecem sempre delicados e discretos (Figura 4).

Figura 4: Cenas do filme – Outono, 2016.

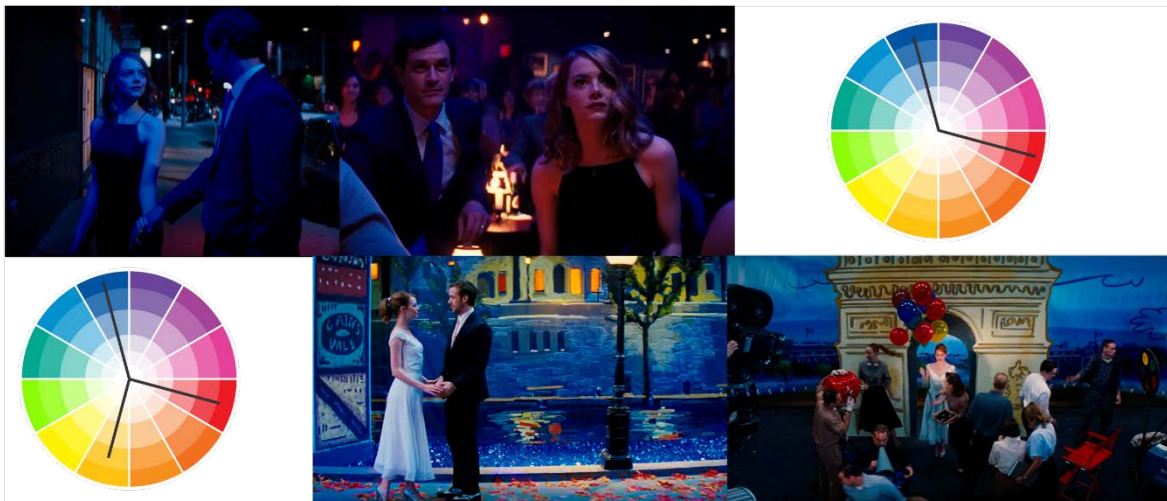


Fonte: dos Autores, adaptado do filme La La Land, 2017.

O inverno chega novamente a cidade de Los Angeles, houveram significativas mudanças ao longo do tempo, sonhos foram conquistados e sentimentos foram sacrificados para alcançar a tão almejada realização profissional. Mia pela primeira vez ao longo do filme, usa um vestido inteiro na cor preta sem decote e mais ajustado ao corpo, até chegarem ao novo bar conceituado da cidade, a iluminação é escura com apenas alguns pontos de cor, e, quando se aproximam à luz da rua, aparece tons de azul, e dentro do ambiente, tons de vermelho.

Quando a atriz pensa em como seria sua vida com o músico Sebastian, seu vestuário muda radicalmente, do vestido preto ela se imagina com roupas coloridas e um vestido branco, mais esvoaçante e decotado, a iluminação volta a ficar mais saturada e colorida (Figura 5).

Figura 5: Cenas do filme – Inverno 2, 2016.



Fonte: dos Autores, adaptado do filme La La Land, 2017.

O longa metragem tem como inspirações filmes clássicos, mas seu final simboliza o século XXI, onde a realização pessoal é mais importante que o sentimento 'coletivo'. O filme abordado esmiúça cada particularidade de seus protagonistas; enquanto Mia possui um vasto guarda roupa colorido, e suas cenas são mais coloridas, em contrapartida, as cenas de Sebastian são mais melancólicas, e com pontos de cores específicas, assim como o seu vestuário, simples, clássico e sem muitas cores.

## Considerações Finais

Com as análises podemos perceber que a obra cinematográfica *La La Land* – *Cantando Estações*, apresenta conceitos da harmonia cromática empregadas em sua produção. A partir dos arranjos e do modo que as cores conversam entre si nas cenas, fica evidente o uso dos esquemas harmônicos aplicados na fotografia, figurino e cenografia. Os esquemas observados utilizados na obra são: harmonia complementar dividida, complementar, complementar próxima, triádica e tetrádica de carácter complementar mútua.

Os esquemas complementares aplicados resultam em cenas de alto contraste e agradáveis ao olhar, levando o foco da atenção do espectador para os protagonistas. Os figurinos, acessórios, iluminação e decoração ajudam por intermédio do contraste vibrante a melhorar as passagens cinematográfica.

O esquema triádico, juntamente com a harmonia complementar dividida, reforçam os tons coloridos, deixando o filme com ar descontraído e sereno, quase sempre com ausência de tensão, promovendo cenas arrojadas e joviais. Possuindo um resultado de equilíbrio por meio do esquema tetrádico.

O filme é representado por cinco estações, logo, o figurino acompanha as mudanças através de suas cores, refletindo os sentimentos da protagonista principal. Mia possui figurinos coloridos, havendo assim, uma rotatividade nas cores dos seus trajes no decorrer das estações; já Sebastian tem um vestuário mais simples e clássico, sem muitas cores.

De tal modo, a partir dos estudos nota-se que o figurino exerce como fator de complemento das cores da fotografia do filme. Mostrando assim, que o estudo de paleta de cores para os trajes é de suma importância para criar novos efeitos e conceitos em um ambiente cinematográfico.

## Referências

**A BRIEF lesson on color theory.** Produção de Rhea Lelina Manglapus. Estados Unidos da América: Vimeo, 2015. Online (01.34 min.): WEB. English.



Disponível em: <<https://vimeo.com/114900089?ref=fb-share>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

BANKS, A.; FRASER, T. **O Essencial da Cor no Design**. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e Simulação**. Lisboa: Relógio d'água, 1981.

DA VINCI, Leonardo. **Tratado da pintura** – Leonardo Da Vinci vol.1 – Preceitos da Pintura. São Paulo: Criativo, 2013.

FARINA, M.; PEREZ, C.; BASTOS, D. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. 6ª ed. São Paulo: Blucher, 2011.

JAMESON, Frederic. **Pós-Modernidade e Sociedade de Consumo**. Nova Iorque: Verso Press USA, 1984.

**O FIGURINO como elemento essencial da narrativa**. Porto Alegre, 2002. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/775/8973>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

THE HOLLYWOOD REPORTER, **La La Land Costume Designer Explains the Retro Realistic Look of The Film**. Disponível em: <<http://www.hollywoodreporter.com/news/la-la-land-costume-designer-explains-retro-realistic-look-film-951231>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

XAVIER, Ismail. **O Discurso Cinematográfico: a Opacidade e a Transparência**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.